

UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO: INFECÇÃO HOSPITALAR E CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO

Juliette Martins de Freitas¹
 Eliane Fraga da Silveira²
 Ana Maria Pujol Vieira dos Santos³

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente especializado, pois apresenta uma dinâmica complexa, com concentração de recursos humanos e tecnológicos para monitoramento constante e intervenções rápidas em situações de emergência (Brasil, 2017). Na UTI, existe riscos elevados de infecções, portanto, a sua prevenção e controle envolve medidas de conhecimentos e práticas das equipes. As ações podem ocorrer meio de atitudes que resultem na qualidade da assistência à saúde do paciente de dos profissionais, bem como, refletindo na redução de complicações e recursos (Rodrigues et al., 2016). No Brasil, estima-se que entre 25% e 35% dos pacientes internados em UTIs desenvolverão pelo menos um episódio de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) (Pereira et al., 2016).

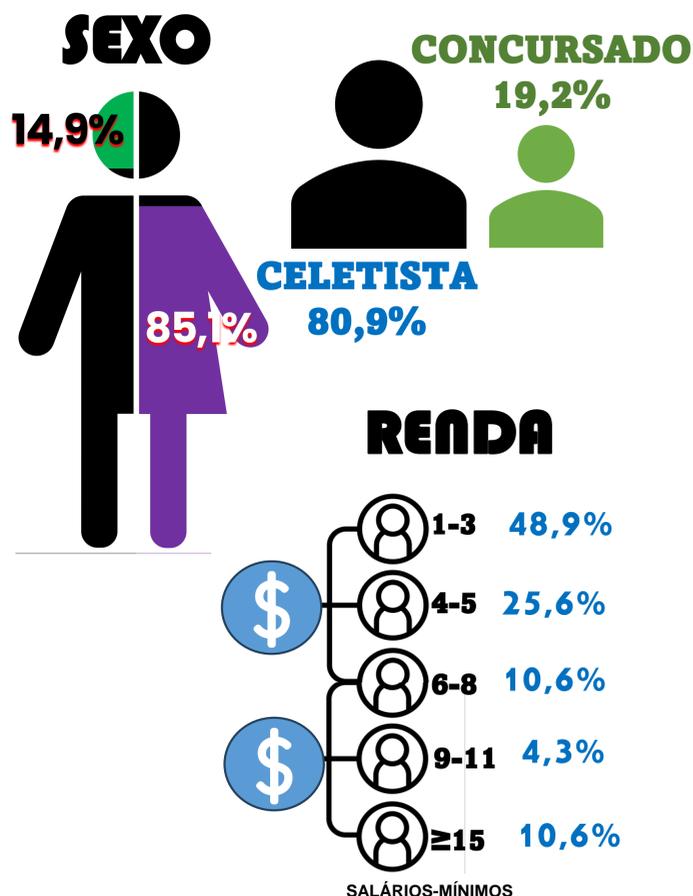
OBJETIVO

Avaliar o conhecimento de profissionais da saúde de UTI sobre infecções hospitalares e a percepção sobre capacitações multiprofissionais em serviço.

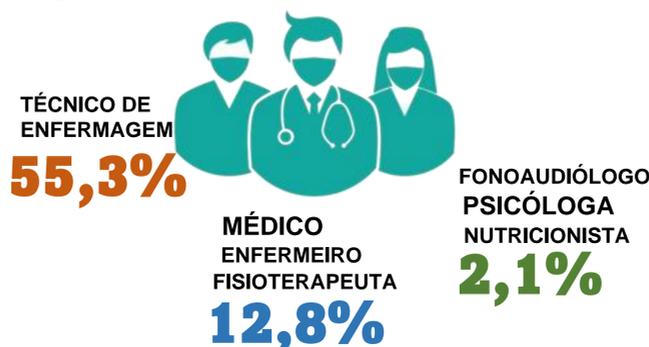
MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado com profissionais atuantes na UTI de um hospital público de Ariquemes (RO). Foi utilizado um questionário para avaliar o conhecimento sobre infecções hospitalares e capacitação multiprofissional, e de um questionário sociodemográfico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da ULBRA (CAAE: 78948224.5.0000.5349). Os questionários foram disponibilizados para 47 profissionais atuantes na UTI.

RESULTADOS



EQUIPE MULTIPROFISSIONAL



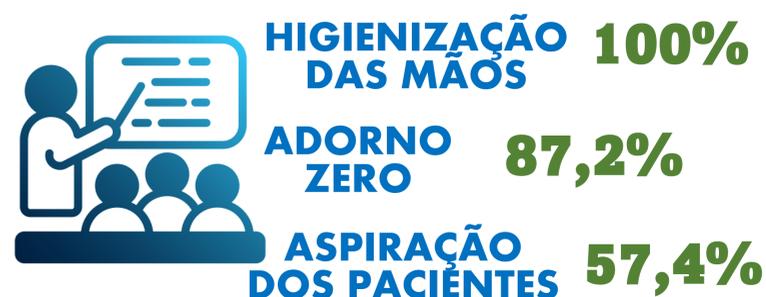
USO de EPIs



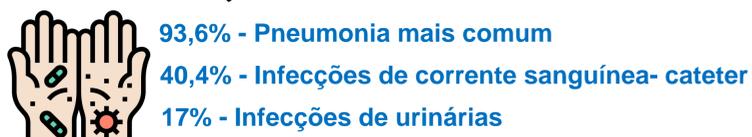
EXPERIÊNCIA EM UTI



CAPACITAÇÕES



INFECÇÕES HOSPITALARES



PROBLEMAS ENFRENTADOS NA UTI

- 91,5% - Condições estruturais inadequadas
- 61,7% - Infecções
- 34,0% - Falta de material e insumos
- 27,7% - Estresse relacionado ao trabalho
- 17,0% - Ineficiência da equipe

CONCLUSÃO

O aumento das infecções hospitalares evidencia a importância de estratégias educacionais para prevenção e controle de IRAS em UTIs. Os profissionais de saúde precisam ser qualificados e as capacitações em serviço têm como escopo incentivar a adoção de ações preventivas para qualificar o trabalho em equipe. Essas medidas impactam nos cuidados ao paciente e no autocuidado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Caderno 4. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/@download/file>. Acesso em: 23 jul. 2024
- PEREIRA, F. G. F. et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 4, n. 1, p. 70-77, 2016. Doi: <https://doi.org/10.3395/2317-269x.00614>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/614>. Acesso em: 25 ago. 2024.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação/ULBRA, juh_marthins@hotmail.com
²Orientadora do Programa de Pós-Graduação/ULBRA, eliane.silveira@ulbra.br
³Orientadora do Programa de Pós-Graduação/ULBRA, anapujol@ulbra.br